UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM ALEGRETE
CURSO SUPERIOR DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

MARIZETE GONÇALVES

IMPACTO DO CONVÍVIO INTERGERACIONAL SOBRE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: A pedagogia como mediadora do encontro

ALEGRETE
2020

MARIZETE GONÇALVES

IMPACTO DO CONVÍVIO INTERGERACIONAL SOBRE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: A pedagogia como mediadora do encontro

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Adriana Barni Truccolo

ALEGRETE

2020

MARIZETE GONÇALVES

IMPACTO DO CONVÍVIO INTERGERACIONAL SOBRE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: A pedagogia como mediadora do encontro

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Adriana Barni Truccolo

Aprovada em: 19 / 08 / 2020

BANCA EXAMINADORA

.....

Orientadora Profa. Me. Adriana Barni Truccolo

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

.....

Prof.ª. Drªª. Edilma Machado de Lima

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

.....

Prof.ª. Esp. Dileta do Carmo Santos Ferrari

10ª Coordenadoria Regional da Saúde

Dedico à minha prima Quelen Izolina Gonçalves, que por pouco tempo foi minha colega no curso de Pedagogia na UERGS, foste uma guerreira.
Nosso sonho foi realizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui. Aos meus mentores espirituais que me auxiliam, dando-me força e sabedoria para cumprir mais uma etapa da minha vida.

Agradeço minha família e tantas outras famílias por onde passei que me fizeram forte e persistente apesar das diversidades.

Agradeço ao meu companheiro, amigo e esposo Leandro Carvalho que me incentivou e abraçou esse sonho comigo, na alegria e na tristeza, porque não foi fácil chegar até aqui.

Agradeço o companheirismo dos meus filhos Lorran e Lahine que foram resilientes aceitando dividir o tempo e os dias com os estudos.

Agradeço minha orientadora Adriana Truccolo que me deu a oportunidade de ser sua bolsista de extensão e por conseguinte veio transformar-se no meu trabalho de conclusão de curso, agradeço pela paciência, pela dedicação e pela parceria.

Agradeço aos colegas, professores e a Universidade que me proporcionaram diferentes interações e experiências que contribuíram para meu crescimento pessoal e intelectual.

"Conhecimento próprio não é garantia de felicidade, mas isso está ao lado da felicidade e pode fornecer a coragem para lutar por ela"
Simone de Beauvoir

RESUMO

Conforme a população envelhece, aumenta a procura por instituição de longa permanência de idosos (ILPI) e historicamente, é fato que grande parte dessas instituições possui um perfil assistencialista, no qual prestar cuidados aos/às idosos/as se resume a oferecer abrigo e alimentação. A participação social e a interação no fortalecimento de vínculos entre pessoas de diferentes gerações propiciam a autonomia, independência, participação, dignidade, assistência e autorrealização do idoso. O objetivo geral do trabalho foi investigar o impacto provocado pelo convívio intergeracional sobre idosas institucionalizadas e crianças. Estudo com abordagem qualitativa, de campo, realizado em uma ILPI, com 15 idosas e duas crianças. O instrumento de coleta de dados foi a observação participante e sistemática registradas em um diário de campo. A pesquisa aconteceu de março a dezembro, uma vez por semana, e contemplou dois momentos, a observação da rotina das idosas e as intervenções propriamente ditas. No total foram realizadas quatro observações, vinte e cinco intervenções e reuniões com a orientadora da pesquisa para a avaliação e análise das intervenções. Identificou-se que as atividades que mais favoreceram o convívio intergeracional foram aquelas em que as crianças explicavam às idosas, como a pintura, o desenho, e os jogos de tabuleiro. Constatou-se que sentimentos de amizade, solidariedade para com as limitações, respeito às diferenças, confiança e apego foram construídos ao longo dos meses. As idosas pareceram mais autoconfiantes, seguras, abertas a novidades, e as práticas de intervenção intergeracional promoveram momentos de aprendizagem mútuos, afastando das crianças qualquer pensamento preconceituoso a respeito da velhice. Idosas e crianças fazem parte de grupos vulneráveis, possuem rotinas, horários e talvez esses pontos em comum as aproxime. O que se pode dizer é que o convívio intergeracional teve um impacto positivo sobre as idosas institucionalizadas e sobre as crianças.

Palavras-chave: Idosa. Criança. Pedagoga. Pedagogia Social. Instituição de Longa Permanência de Idosos.

ABSTRACT

As the population ages, the demand for a long-term care facility for the elderly (LTCF) increases and historically, it is a fact that most of these institutions have a care profile, in which providing care to the elderly is reduced to offering shelter and food . Social participation and interaction in strengthening bonds between people of different generations provide autonomy, independence, participation, dignity, assistance and self-realization for the elderly. The general objective of the work was to investigate the impact caused by intergenerational interaction on institutionalized elderly women and children. Study with a qualitative, field approach, conducted at an LTCF, with 15 elderly women and two children. The data collection instrument was participant and systematic observation recorded in a field diary. The research took place from March to December, once a week, and included two moments, the observation of the elderly's routine and the interventions themselves. In total, four observations were made, twenty-five interventions and meetings with the research supervisor to evaluate and analyze the interventions. It was identified that the activities that favored intergenerational interaction were those in which children explained to the elderly, such as painting, drawing, and board games. It was found that feelings of friendship, solidarity with limitations, respect for differences, trust and attachment were built over the months. The elderly women seemed more self-confident, safe, open to new things, and the intergenerational intervention practices promoted moments of mutual learning, removing from the children any prejudiced thoughts about old age. The elderly and children are part of vulnerable groups, have routines, schedules and perhaps these points in common bring them closer. What can be said is that intergenerational interaction had a positive impact on institutionalized elderly women and children.

Keywords: Elderly. Child. Pedagogue. Social Pedagogy. Long-Term Care Institution for the Elderly.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 Índice de Envelhecimento humano..... 16
Fotografia 1: Vovós pintando em bandeja de isopor 37
Fotografia 2: Vovó mostrando pintura realizada 37
Fotografia 3: Tarde de Pintura..... 38
Fotografia 4: Vovó Pintando 39
Fotografia 5: Lorran Pintando 39
Fotografia 6: Pintando Concentrada 40
Fotografia 7: Manuseio da Argila..... 41
Fotografia 8: Modelando a Argila 41
Fotografia 9: Pintando a Máscara 42
Fotografia 10: Pintando a Máscara 42
Fotografia 11: Artesanato com Palitos..... 43
Fotografia 12: Artesanato com Palitos..... 43
Fotografia 13: Pintura da Caixa de Palitos..... 44
Fotografia 14: Pintura da Caixa de Palitos..... 44
Fotografia 15: Tabuleiro das Cores 45
Fotografia 16: Jogando no Tabuleiro das Cores..... 45
Fotografia 17: Jogando no TFG..... 46
Fotografia 18: Jogando no TFG..... 46
Fotografia 19: Jogo da Correspondência..... 47
Fotografia 20: Jogo da Correspondência..... 47
Fotografia 21: Jogo da Memória..... 48
Fotografia 22: Jogo da Memória..... 48
Fotografia 23: Vovó ligando os Números..... 49
Fotografia 24: Vovó ligado os Números..... 49
Fotografia 25: Dançando..... 51
Fotografia 26: Massagem 52
Fotografia 27: Massagem 52
Fotografia 28: Passeio no Maria Fumaça..... 53
Fotografia 29: Passeio no Maria Fumaça..... 54
Fotografia 30: Passeio no Maria Fumaça..... 54
Fotografia 31: Passeio no Maria Fumaça..... 55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 11

1 REVISÃO DE LITERATURA 15
1.1 ENVELHECIMENTO GLOBAL 15
1.2 O ESTATUTO DO IDOSO 16
1.3 A PESSOA IDOSA 17
1.4 INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E A PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA 18
1.5 A CRIANÇA E O BRINCAR 21
1.6 A INTERGERACIONALIDADE CRIANÇA E IDOSO 24
1.7 A LUDICIDADE COMO FORMA DE APROXIMAR DUAS GERAÇÕES 26
1.8 PEDAGOGIA EM ESPAÇO NÃO FORMAL 27

2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS 30
2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA 30
2.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA 31
2.3 PARTICIPANTES 31
2.3.1 Critérios de Inclusão 32
2.3.2 Critérios de Exclusão 32
2.3.3 Considerações Éticas 32
2.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS 32
2.5 PROCEDIMENTOS 33

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO 35
3.1 ETAPA 1: AS OBSERVAÇÕES 35
3.2 ETAPA 2: AS INTERVENÇÕES 36
3.2.1 Eixo Temático Arte Expressiva: pintura, desenho e argila 36
3.2.2 Eixo Jogos de Tabuleiro e Artesanato 43
3.2.3 Eixo Temático Música, Dança e Leitura 50
3.2.4 Eixo Temático Passeio, Beleza e Autocuidado 51

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS 56

REFERÊNCIAS 57

ANEXO - Convite do Lar Conferência São Vicente de Paulo..... 65

INTRODUÇÃO

Uma maneira de medir o envelhecimento populacional é por meio do Índice de Envelhecimento (IE), razão entre o número de pessoas de 60 anos e mais para cada 100 pessoas menores de 15 anos de idade, tratando-se da razão entre os componentes extremos da pirâmide etária. Uma população é considerada idosa quando o topo da pirâmide é maior do que a sua base, ou seja, quando o Índice de Envelhecimento (IE) é igual ou superior a 100. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística[a]) o IE da população brasileira passou de 29,55% em 2010 para 45,02% em 2019, ou seja, a população brasileira envelheceu. O Estatuto do Idoso define a pessoa idosa em seu Art. 1º como sendo aquela pessoa que tem idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos" (BRASIL, 2010, p. 5).

Quando nos reportamos para região sul do Brasil, mais especificamente o Rio Grande do Sul, a estimativa é ainda maior, sendo que em 2010 era de 42,99%, e em 2019 esse índice chegou a 69,40%. A projeção de envelhecimento da população para o Brasil em 2060 é de 173,47%, e do Rio Grande do Sul chega a 207,14% (IBGE, 2019d).

Com relação ao município de Alegrete, localizado na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, a população estimada em 2019 era de 73.589 habitantes. Destes, 11.739 eram de pessoas com 60 anos ou mais, sendo 5350 do sexo masculino e 6388 do sexo feminino (IBGE, 2019b).

Parte dessas pessoas necessitam de cuidados em função da saúde debilitada, possuem vínculos familiares que não dão conta dos cuidados de que necessitam, possuem vínculos rompidos, vínculos fragilizados (FERREIRA, PREUSS, 2017) ou não possuem vínculos, aumentando a demanda por instituições de longa permanência para idosos (ILPI). Historicamente, é fato que grande parte das ILPI possui um perfil assistencialista, no qual prestar cuidados aos idosos resume-se a oferecer abrigo e alimentação (ALVES et all., 2017). O Ministério da Saúde, através da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define critérios e assegura os direitos da população idosa nas ILPIs.

As ILPIs são instituições governamentais e não-governamentais, de caráter residencial, na forma de domicílio coletivo para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar (ANVISA, 2005), abrigando residentes com

características de saúde distintas, portadores de problemas de saúde em condição crônica e incapacitante e nesta condição, o cuidado deve seguir a perspectiva geronto-geriátrica.

Camarano (2010) pontua que as ILPIs também têm sido denominadas como abrigos, casas de repouso e asilos, não havendo um consenso na nomenclatura, na legislação e nem na literatura. Atualmente a palavra creche vem sendo cada vez mais utilizada para designar os locais onde os idosos passam o seu tempo, seja em regime de internato, quando o idoso mora na instituição ou externato, quando permanecem na instituição durante o dia e voltam para a casa dos familiares à noite e finais de semana (CUNHA, 2018), surgindo como a ressignificação do asilo, cuidando o idoso tanto na sua saúde física como mental.

É necessário mencionar que a escassez de recursos e a qualificação inadequada de profissionais ou voluntários tem inviabilizado o desenvolvimento de atividades que promovam a autonomia da pessoa idosa, contribuindo para o isolamento social, e muitas vezes para a perda de identidade, da autoestima, ao estado de solidão e de recusa da própria vida, justificando a alta prevalência de doenças mentais nas ILPI (SILVA et all., 2016). Por outro lado, as ILPIs nem sempre conseguem atender todas as necessidades, comprometendo a qualidade de vida e bem-estar dos idosos institucionalizados (FONTES, LUCCA, 2017).

Quando consultado o Estatuto do Idoso no artigo 20 do capítulo V observa-se que “o idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade” (BRASIL, 2004). Percebe-se que para a realização das atividades acima, a pessoa idosa necessita socializar, interagir com outros, independentemente de suas idades. Atividades em conjunto são importantes na manutenção da saúde mental melhorando aspectos cognitivos como a atenção e a memória, importantes nessa fase da vida, bem como aliviando sintomas depressivos. O convívio entre diferentes gerações pode resultar em efeitos positivos não somente para o/a idoso/a como também para crianças e adolescentes.

A participação social e a interação no fortalecimento de vínculos entre pessoas de diferentes gerações propiciam a autonomia, independência, participação, dignidade, assistência e autorrealização do idoso (MASSI et all., 2016). A convivência, a troca de ideias, o afeto e a participação de duas gerações distintas em um grupo sócio integrativo são elementos importantes para construção de vínculos sociais e afetivos.

De modo similar, França e Soares (1997), salientam que a importância da participação do idoso em atividades intergeracionais não se restringe à oportunidade de

ser doador e receptor de serviços, mas reside também no resgate da autoestima, em atualização e reciclagem e na valorização e no reconhecimento de si mesmo como ser integrado, integrador e participativo da sociedade.

A intergeracionalidade tem o potencial de reverter os estereótipos e avaliações negativas que os mais novos têm das pessoas idosas, possibilitando aos mais velhos um contato mais estreito com pessoas de outras gerações, propiciando a troca mútua dos saberes (CARVALHO, 2012).

A convivência de diferentes gerações assegura o respeito das crianças pelas gerações mais velhas, e essa interação se dá desde bebê, quando a criança é condicionada pelo adulto a conhecer objetos, fazendo dessa interação simples uma forma de descoberta do brincar, e assim, desenvolvendo seu primeiro contato social. Tal interesse segundo Tunes (2001) passa necessariamente pelo adulto, ou seja, a criança se interessa pelo brincar através da interação com o adulto. Contudo, isso vai se perdendo conforme a criança vai crescendo e interagindo com outras crianças, ou seja, a mesma faixa etária, e assim sucessivamente, perdendo o elo existente no início do seu desenvolvimento.

Krout e Wasyliw (2002) sugerem que o caminho para a quebra de preconceitos em relação à velhice é o da educação, através do contato e da convivência entre as gerações. Os autores acreditam que a antiga concepção de educação concebida como ação das velhas gerações sobre as novas, vem sendo modificada. As rápidas mudanças dos estilos de trabalho e de vida, acompanhadas por um aumento de autonomia das novas e velhas gerações, tendem a fazer da educação uma coeducação entre as gerações, alternadamente imposta e voluntária, e uma contribuição para a auto formação permanente de cada um.

Assim, a atividade lúdica surge como uma estratégia de incentivo à participação social proporcionando alegria e prazer, aprimorando o convívio social e beneficiando pessoas idosas com pouca mobilidade, uma vez que existem diversas atividades recreativas que não são predominantemente físicas, mas que também têm grande potencial de promoção do bem-estar, além de estimular cognitiva, afetiva e/ou socialmente. Nesse contexto, o/a pedagogo/a vem ocupar um importante papel de mediador/a da prática educativa, essencial para o desenvolvimento mental e físico do idoso e promovendo uma vida ativa aos mesmos.

De acordo com Pires e Lima (2007), a prática educativa do/a pedagogo/a é ampla e ocupa diversos espaços na sociedade, habilitando-o/a atuar em ILPIs. Libâneo (1998) também afirma que o pedagogo poderá atuar em ambientes que necessitam de práticas

educativas e que estas proporcionam e estimulam o bem-estar, a autonomia e criatividade das pessoas. A pedagogia do envelhecer vem contribuir na construção da cidadania do idoso, fazendo dele um cidadão ativo inserido na sociedade.

Neste processo de valorizar os saberes e vivências do idoso, a educação não formal, através do pedagogo, possibilita ao idoso revelar e descobrir suas potencialidades, sempre levando em conta suas limitações. A pedagogia não formal vem reverter a ideia de que o idoso não faz mais parte da sociedade (SOUZA et all., 2014), promovendo práticas educativas que auxiliem em um envelhecimento saudável e ativo.

A partir do acima exposto levantou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual o impacto do convívio intergeracional sobre idosas institucionalizadas e crianças?

Assim, o objetivo geral do trabalho foi investigar o impacto provocado pelo convívio intergeracional sobre idosas institucionalizadas e crianças.

Foram objetivos específicos: Determinar os tipos de atividades que mais favorecem o convívio intergeracional; Identificar comportamentos, sentimentos e relacionamentos surgidos no desenvolvimento das atividades; Identificar os benefícios e/ou malefícios que as relações intergeracionais podem originar.

O presente trabalho é resultante da atuação da acadêmica como bolsista e pesquisadora, considerando a indissociabilidade entre pesquisa e extensão, em projeto de extensão desenvolvido a convite do Lar São Francisco de Paula, localizado no município de Alegrete, durante os meses de março a dezembro de 2018. O convite surgiu a partir da observação dos responsáveis pelo Lar das Vovós, como é conhecido no município, de que as idosas se apresentavam apáticas, isoladas e inativas.

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 ENVELHECIMENTO GLOBAL

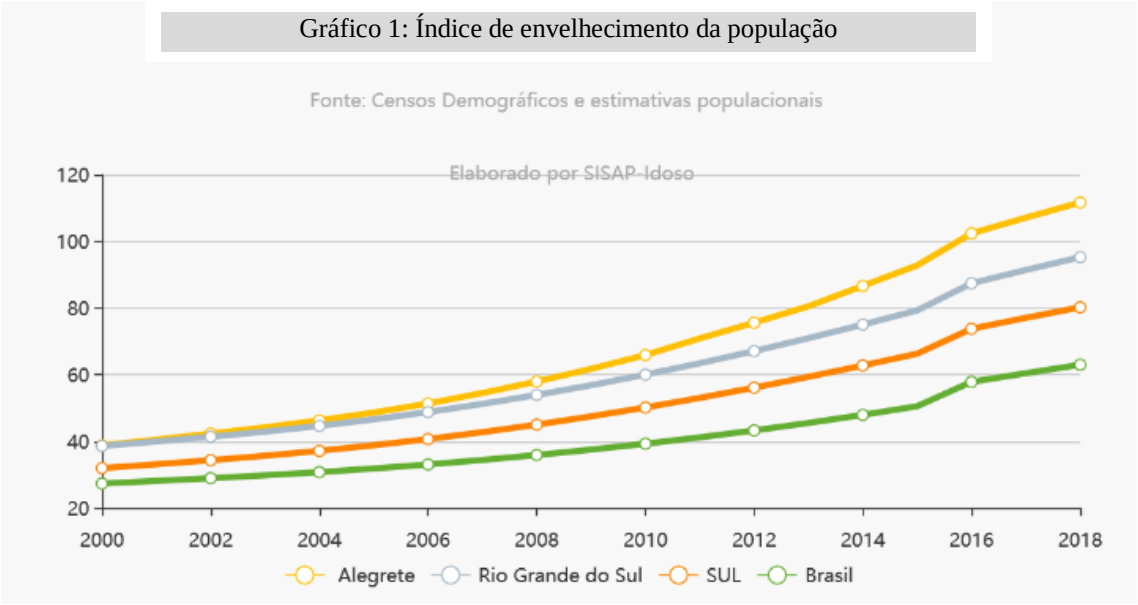
O mundo está envelhecendo. O Brasil está envelhecendo. Em 2050, estima-se que a população mundial terá dois bilhões de pessoas com 60 anos ou mais (GLOBAL AGE WATCH, 2014), e projeções mostram que, em 2025, o Brasil ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, alcançando cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS, 2018).

No Brasil, até os anos 60 a população era extremamente jovem. A partir da década de 70 devido à redução expressiva na taxa de fecundidade, associada à forte redução da taxa de mortalidade infantil e o aumento da expectativa de vida deu-se início a uma acelerada transição demográfica (MORAES, 2012).

Entre 2012 e 2017, a quantidade de idosos cresceu em todo o Brasil, sendo os estados com maior proporção de idosos o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, ambas com 18,6% de suas populações dentro do grupo de 60 anos ou mais (AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS).

O aumento da longevidade da população contribuiu para o crescimento da população idosa comparado aos demais grupos etários, e segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística[c]) a população é considerada idosa quando o topo da pirâmide é maior do que a sua base, ou seja, quando o Índice de Envelhecimento (IE) é igual ou superior a 100. De acordo com o *Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-Idoso) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)* o município de Alegrete, em 2018 (vide gráfico abaixo) tinha um IE de 92,78, superior as demais regiões do Brasil.

Gráfico 1: Índice de envelhecimento da população



Fonte: SISAP Idoso (2020)

1.2 O ESTATUTO DO IDOSO

A Lei 10.741/2003 dispõe sobre O Estatuto do Idoso que tem como objetivo garantir os direitos à pessoa idosa, com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

O artigo 3º do Estatuto do Idoso afirma que:

> é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar (BRASIL, 2003).

A sociedade tem a obrigação de proteger a integridade do idoso, interferindo a qualquer tipo de negligência, violência e crueldade, e o descumprimento desses direitos serão punidos conforme a lei. É importante salientar esses direitos previstos na lei, para proteger o idoso de sofrer qualquer tipo de abuso. A Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 altera os artigos 3º, 15º e 71º do Estatuto do Idoso, assegurando prioridade especial aos maiores de oitenta anos, atendendo suas necessidades sempre preferencialmente em relação aos demais idosos.

1.3 A PESSOA IDOSA

A expectativa de vida dos brasileiros aumentou em 3 meses e 4 dias, do ano de 2017 para o ano de 2018, alcançando 76,3 anos (IBGEe, 2019). Para as mulheres, espera-se maior longevidade, ou seja, 79,9 anos. Conforme Marcio Minamiguchi (2019), pesquisador do IBGE, a menor expectativa de vida do homem pode ser explicada por causas externas, não naturais, que atingem com maior intensidade a população masculina, tais como homicídios, acidentes de trânsito e quedas acidentais, entre outros. A esse processo damos o nome de "feminização do envelhecimento" (LINS; ANDRADE, 2018).

Notadamente o envelhecimento tem sido categorizado muito mais como um fenômeno cultural e social do que propriamente natural, atrelado à ideia de doença e também como consequência de estilos de vida e das perdas "naturais" decorrentes da idade. A forma como a pessoa envelhece não é única, sendo influenciada por fatores genéticos, hábitos de vida, condições tanto econômicas quanto sociais, bem como aspectos culturais, podendo ou não resultar em uma "epidemia de doenças crônicas e incapacidades funcionais". Assim a pessoa idosa terá saúde quando for capaz de realizar e satisfazer suas necessidades (MORAES, 2009).

O foco da saúde está estritamente relacionado à funcionalidade global do indivíduo, definida como a capacidade de gerir a própria vida ou cuidar de si mesmo. Assim, pessoa é considerada saudável quando é capaz de realizar suas atividades sozinha, de forma independente e autônoma, mesmo que tenha doenças (MORAES, 2009; MORAGAS, 1997, P.19). O bem-estar e funcionalidade são equivalentes e indicam a existência de autonomia (capacidade individual de decisão e comando sobre as ações, estabelecendo e seguindo as próprias regras) e independência (capacidade de realizar algo com os próprios meios), permitindo que a pessoa cuide de si e de sua vida. A própria portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006 que institui a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa considera que "o conceito de saúde para o indivíduo idoso se traduz mais pela sua condição de autonomia e independência que pela presença ou ausência de doença orgânica" (BRASIL, 2006). Assim, o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015) conceitua o Envelhecimento Saudável como o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada.

Qualquer resposta de saúde pública ao envelhecimento da população deve passar pela abordagem da discriminação etária. Sabe-se que estereótipos baseados em idade

influenciam comportamentos, e combater a discriminação à pessoa idosa, mesmo que desafiador pode modificar atitudes e comportamentos. Para que isso ocorra compete envolver todas as gerações para uma nova compreensão acerca do envelhecimento que não se baseie em conceitos ultrapassados de que as pessoas idosas são um fardo, e sim pessoas com ampla diversidade de experiências que podem ser transmitidas, através da integração, da socialização e da valorização de suas vivências (OMS, 2015).

A pessoa idosa tem o direito de ser percebida como uma cidadã partícipe na sociedade, com autonomia enquanto sujeito de direitos capazes de contribuir na sociedade, buscando seu espaço de forma efetiva. A busca pelo reconhecimento como indivíduos de direitos incide na necessidade de se dar importância e respeito ao outro, essa perspectiva carece de uma nova concepção de cidadania para que se possa incluir o idoso de forma integral.

De acordo com Guerreiro e Rodrigues (1999),

> pensar em uma trajetória de envelhecimento bem-sucedido leva-nos a refletir sobre o ideal de manutenção da autonomia, sobre a possibilidade de o indivíduo seguir o curso de sua vida, mantendo a concepção de sua identidade e de sua capacidade de interagir no mundo, fazendo opções ajustadas às suas necessidades, e reconhecendo que é também autor de uma história singular que está continuamente sendo construída e dá sentido à sua existência etc. (GUERREIRO; RODRIGUES, 1999, p. 53).

O convívio social e o ambiente familiar são extremamente importantes para o fortalecimento de vínculos. A família é fundamental para o bem estar biopsicossocial sendo que a sua ausência é capaz de desencadear ou perpetuar a perda de autonomia e independência do idoso (Insuficiência familiar) (MORAES, 2009). O ambiente familiar quando excludente e não acolhedor, também pode favorecer o isolamento do idoso do meio social, afetando sua autoestima e auto confiança.

Assim pode-se dizer que a família é uma instituição de apoio capaz de modular o funcionamento do indivíduo reduzindo ou exacerbando suas incapacidades.

1.4 INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E A PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA

A resolução de diretoria colegiada - RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define as Instituições de Longa

Permanência para Idosos (ILPI) como instituições governamentais e não-governamentais, de caráter residencial, na forma de domicílio coletivo para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar (ANVISA, 2005), abrigando residentes com características de saúde distintas, portadores de problemas de saúde em condição crônica e incapacitante e, nesta condição, o cuidado deve seguir a perspectiva geronto geriátrica.

O aumento da população com idade igual ou maior de 60 (sessenta) anos é uma estatística real no mundo todo e aqui no Brasil não é diferente, vindo a despertar a atenção de órgãos governamentais como o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome que através da Lei nº 8.842, de janeiro de 1994, dispõe sobre a política nacional do idoso e cria o Conselho Nacional do Idoso, que no:

> Art. 4º Constituem diretrizes da política nacional do idoso:
> I - viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, que proporcionem sua integração às demais gerações;
> II - participação do idoso, através de suas organizações representativas, na formulação, implementação e avaliação das políticas, planos, programas e projetos a serem desenvolvidos;
> III - priorização do atendimento ao idoso através de suas próprias famílias, em detrimento do atendimento asilar, à exceção dos idosos que não possuam condições que garantam sua própria sobrevivência;
> IV - descentralização político-administrativa;
> V - capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços;
> VI - implementação de sistema de informações que permita a divulgação da política, dos serviços oferecidos, dos planos, programas e projetos em cada nível de governo;
> VII - estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais do envelhecimento;
> VIII - priorização do atendimento ao idoso em órgãos públicos e privados prestadores de serviços, quando desabrigados e sem família;
> IX - apoio a estudos e pesquisas sobre as questões relativas ao envelhecimento.
> Parágrafo único. É vedada a permanência de portadores de doenças que necessitem de assistência médica ou de enfermagem permanente em instituições asilares de caráter social (BRASIL 2005).

Conforme a população envelhece, aumenta a procura por ILPI e historicamente, é fato que grande parte das instituições de longa permanência possui um perfil assistencialista, no qual prestar cuidados aos idosos resume-se a oferecer abrigo e alimentação (FERREIRA, 2014). A negação ao envelhecimento pode ser encarada como

uma negação do processo que leva à morte, da dificuldade de nossa sociedade em lidar com a finitude da vida, e nas instituições de longa permanência para idosos (ILPI) este estado liminar fica evidenciado, visto que os idosos são afastados do convívio familiar e social a que estavam habituados (SILVA; CLECI, 2011).

Fatores como a contratação de mão-de-obra barata não habilitada legalmente e a não-observância da estrutura física adequada da unidade repercutem consideravelmente no desenvolvimento das atividades técnicas de saúde e do próprio idoso institucionalizado (SCHMIDT; SILVA, 2012)

A institucionalização é uma situação estressante que leva ao isolamento social, e muitas vezes à perda de identidade, da autoestima, ao estado de solidão e muitas vezes de recusa da própria vida, o que justifica a alta prevalência de doenças mentais nos asilos.

Nessa perspectiva, Toscano e Oliveira (2009) enfatizam a importância do contato social entre os idosos, corroborando com Erbolato (2006), quando o mesmo ressalta que embora na velhice já tenham sido aprendidas muitas das habilidades necessárias ao bem viver, o contato social continua relevante, pois também nessa fase o outro representa uma potencial fonte de segurança, de amor, de sentimentos de pertencimento, além de parâmetros para o indivíduo avaliar a adequação de seus comportamentos, sentimentos e aprendizagens. Para Camaro (2010),

> [...] cuidados de longa duração são, em geral, entendidos como destinados à população idosa, dado ser este grupo o mais exposto a doenças crônicas que podem resultar em incapacidades físicas e/ou mentais. Por outro lado, o envelhecimento populacional requer a inclusão, em algum grau, de serviços de saúde nos programas de cuidados. Isto exige profissionais especializados para lidar com as múltiplas doenças crônicas típicas da idade avançada. Assim sendo, cuidados de longa duração significam uma variedade de serviços que incluem, também, os de saúde [...] (CAMARO, 2010, p. 15).

Muitos idosos que habitam as instituições de longa permanência são pessoas fragilizadas com certo grau de dependência. Sabe-se que na maioria das vezes esses espaços são um lugar de última morada do idoso institucionalizado.

O regulamento técnico para o funcionamento das ILPI que consta como anexo da resolução RDC nº 283/05 define os graus de dependência da pessoa idosa da seguinte forma:

> Grau de Dependência I – idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de autoajuda;

> Grau de Dependência II – idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária tais como: alimentação, mobilidade, higiene; sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada;
> Grau de Dependência III – idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e ou com comprometimento cognitivo.

Vale a pena citar que a mesma resolução menciona a necessidade de a ILPI favorecer o desenvolvimento de atividades conjuntas com pessoas de outras gerações, no caso desta pesquisa, as crianças.

1.5 A CRIANÇA E O BRINCAR

O Brasil possui, aproximadamente, 207 milhões de habitantes, sendo quase 60 milhões de crianças e adolescentes (ABRINQ, 2015). De acordo com Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é considerada criança o indivíduo com idade inferior a 12 anos de idade. O estatuto foi instituído em 13 de julho de 1990 como uma referência legal para regulamentar os direitos da criança e do adolescente no Brasil, nessa perspectiva veio para garantir a proteção e o cuidado conforme a Lei Federal nº 8.069, que em seu art. 3º diz:

> a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Além do ECA, a Constituição Federal de 1988, no seu artigo 227 determina que

> é dever da família da sociedade e do estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de coloca-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

O reconhecimento da criança como sujeito de direitos, traz claramente a responsabilidade da família, da sociedade e do Estado, objetivando a colaboração de todas as esferas da sociedade na formação e construção de um cidadão.

A criança é fruto de todas as interações a que é exposta, e essas interações iniciam ainda quando bebê, com o auxílio do adulto. Vínculos são criados, experiências consolidadas, e através do brincar estabelece os primeiros contatos sociais (TUNES e TUNES, 2001).

Brincando, a criança se relaciona com o mundo de maneira ativa, e vai descobrindo sua autonomia, desenvolvendo e formando a sua personalidade (VASCONCELOS, 1987; FARIA, 1997, p. 9). Ao brincar, a criança reproduz em suas brincadeiras situações do mundo que a rodeia, sendo o brincar cheio de significado para o desenvolvimento e enriquecimento das relações da criança com o meio, ou seja, a criança reproduz através da imaginação e fantasia a realidade vivenciada nas relações sociais com outras crianças e com os adultos (VYGOTSKY, 2007).

Como ressalta Machado (2003, p. 37):

> Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda.

Nessa pesquisa participaram duas crianças, uma do sexo feminino com nove anos de idade e outra do sexo masculino com 12 anos incompletos. Trazer essa informação nessa parte do trabalho apesar de incomum é necessária visto ser a justificativa para nos determos ao período operatório do desenvolvimento segundo Piaget correspondente a essas idades. Acreditamos que a maneira como a criança externaliza seus sentimentos e interage com o "outro" é influenciada pelas características do desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral.

Justificamos a escolha dos pressupostos construtivistas de Piaget para embasar nossa análise do comportamento das crianças por compartilharmos de seu pensamento quando considera a criança como sendo atuante em seu processo de construção da

autonomia. Aliado a isso, Piaget primou pelo rigorismo científico de sua produção durante quase setenta anos (LA TAILLE, 1990).

Piaget observou que o desenvolvimento se dá por estágios, sendo que em cada estágio há uma integração hierárquica, ou seja, as estruturas do estágio anterior não se perdem, mas são reorganizadas num patamar superior (LA TAILLE, 1990). Aqui ressaltamos que dependendo dos estímulos recebidos, das interações vivenciadas, ou seja, das experiências proporcionadas à criança, a mesma poderá atingir o próximo estágio de desenvolvimento antes ou depois de outra criança de mesma idade.

O período operatório é caracterizado pelo desenvolvimento da lógica e dos sentimentos normativos e ideais, sendo subdivido em operatório concreto e operatório formal, devido às diferenças importantes no desenvolvimento do pensamento lógico e na afetividade.

No período das operações concretas (7 aos 11 – 12 anos), o egocentrismo intelectual e social (incapacidade de se colocar no ponto de vista de outros) que caracteriza o período pré-operatório, dá lugar à capacidade da criança em estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes (próprios e de outrem) e de integrá-los de modo lógico e coerente (RAPPAPORT, 1981).

Também importante neste estágio é o aparecimento da capacidade da criança de interiorizar as ações, ou seja, ela começa a realizar operações mentalmente e não mais apenas através de ações físicas típicas da inteligência sensório-motora. Muito importante ao propósito dessa pesquisa com idosas é o avanço na conduta da criança em atividades em grupo. A capacidade de concentração quando a criança se engaja numa atividade individual, e a cooperação nos trabalhos em grupos conseguindo colaborar com o outro já são identificados. Ainda no que se refere às relações sociais, a criança já se engaja no jogo coletivo, e influenciada pela motivação de ganhar, começa a compreender a importância das regras para garantir a igualdade de condições (PIAGET, 1947-2005).

Quando pensamos em crianças brincando com pessoas idosas nos vêm à mente Borba (2007, p. 38), quando o mesmo diz que através do brincar a criança inventa e realiza ações e interações sendo autora de suas histórias e podendo ser pai, mãe, transitando por outros tempos e lugares. Essa capacidade da criança pode transportar as idosas para outros lugares também, mais alegres e coloridos do que o atual.

1.6 A INTERGERACIONALIDADE CRIANÇA E IDOSO

Camilo (2014) refere-se à intergeracionalidade como "parte intrínseca da constituição das sociedades e assume diferentes contornos na história da humanidade pacificando ou tencionando estas relações em vários campos como na família, na política, no Estado e na escola." (p. 245). Assim, diálogos entre idosas e crianças podem ser considerados como processos intergeracionais, onde existem momentos de solidariedade e cooperação entre várias gerações. A convivência, a troca de ideias, o afeto e a participação de duas gerações distintas em um grupo sócio integrativo são elementos importantes para construção de vínculos sociais e afetivos, podendo resultar em efeitos positivos não somente para o idoso como também para a criança.

É fato que as atividades intergeracionais promovem a integração de gerações distintas e o repasse do conhecimento dos mais velhos para os mais novos, mas acredita-se que vai além. A intergeracionalidade tem o potencial de reverter os estereótipos e avaliações negativas que os mais novos possam vir a ter das pessoas idosas, possibilitando aos mais velhos um contato mais estreito com pessoas de outras gerações, resultando em troca mútua dos saberes. Assim, o convívio entre diferentes gerações resulta em efeitos positivos não somente para o idoso como também para as crianças. A participação social e a interação no fortalecimento de vínculos entre pessoas de diferentes gerações, propicia a autonomia, independência, participação, dignidade, assistência e autorrealização do idoso (MASSI et all., 2016).

Palmeirão e Menezes (2009) mencionam a educação intergeracional, afirmando que esta provoca a mudança de atitudes, a interajuda e a proximidade entre gerações, promovendo a socialização e avançando com relações positivas entre os mais e os menos jovens.

De modo similar, França e Soares (1997), salientam a importância da participação do idoso em atividades intergeracionais não se restringe à oportunidade de serem doador e receptor de serviços, mas reside também no resgate da autoestima, em atualização e reciclagem e na valorização e no reconhecimento de si mesmo como ser integrado, integrador e participativo da sociedade. Integrar a pessoa idosa é reconhecer seus direitos, bem como nos princípios de autonomia, independência, participação, dignidade, assistência e autorrealização do idoso, (MASSI et all., 2016).

Autores como Krout e Wasyliw (2002) sugerem que o caminho para a quebra de preconceitos em relação à velhice é o da educação, através do contato e da convivência

entre as gerações. Os autores acreditam que a antiga concepção de educação concebida como ação das velhas gerações sobre as novas, vem sendo modificada. As rápidas mudanças dos estilos de trabalho e de vida, acompanhadas por um aumento de autonomia das novas e velhas gerações, tendem a fazer da educação uma coeducação entre as gerações, alternadamente imposta e voluntária, e uma contribuição para a auto formação permanente de cada um.

Promover relações entre gerações corrobora para o desenvolvimento humano, possibilitando assim uma consciência intergeracional, capaz de gerar elos de solidariedade e empatia, oferecendo oportunidades reais de contato e interação entre gerações, contudo , isso depende de uma mudança social, sem deixar de pensar que é continuo o movimento de aprendizagem que se dá ao longo da vida. A educação intergeracional vem contribuir para o esclarecimento da velhice e da pessoa idosa, aonde vem derrubar barreiras e preconceitos a respeito do processo do envelhecer, "[...] apreender e explicar o processo gradual da ancianidade e, simultaneamente, potenciar lugares facilitadores de participação e educação entre gerações" (PALMEIRÃO, 2009, p. 89).

> [...] à Educação Intergeracional. Há mais de 20 anos que a questão das relações intergeracionais, em termos formais, faz parte da agenda mundial. Ciclicamente, desde 1982 (I Assembleia Mundial), 1993 (Ano Europeu das Pessoas de Idade Avançada e da Solidariedade entre Gerações), 1999 (Ano internacional da Pessoa Idosa e das Relações Intergeracionais), 2002 (Il Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento) hasteiam-se bandeiras em prol dos direitos das pessoas idosas, suscitando um conhecimento global sobre as questões relacionadas com a velhice e com o envelhecimento [...] (PALMEIRÃO, MENEZES, 2009, p. 23).

Dessa forma, acredita-se que a experiência intergeracional, entre crianças e idosas é enriquecedora às duas partes. A convivência, a troca de ideias, o afeto e a participação de duas gerações distintas em um grupo sócio integrativo são elementos importantes para construção de vínculos sociais e afetivos. Enfatiza-se então, que o desenvolvimento de aprendizagens por parte das crianças sobre o tema do envelhecimento, bem como o estabelecimento de laços emocionais com as idosas, influenciará positivamente na desconstrução de possíveis estereótipos negativos que muitos jovens possuem face à idade, bem como reduzir comportamentos discriminatórios baseados na idade, ou seja, as representações sociais que, segundo Moscovici (2012) abrangem um sistema de valores,

noções e práticas que conferem aos indivíduos as formas de se orientarem no meio social. Existe, no processo educativo, um arcabouço de representações da sociedade em que o indivíduo está inserido e do homem que se quer formar.

1.7 A LUDICIDADE COMO FORMA DE APROXIMAR DUAS GERAÇÕES

O lúdico se origina na palavra latina “ludus” que quer dizer “jogo”, esse termo está relacionado à sua origem no jogo, no brincar e no movimento. O lúdico vem como uma ferramenta efetiva na dinâmica humana, contribuindo assim no desenvolvimento do corpo e da mente, visando atingir as potencialidades de cada criança e adulto, sem deixar de lado o contexto no qual está inserida, ou seja, seu contexto social. “Ante os múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais de paz, da liberdade e da justiça social” (DELORS, 2006, p. 11).

Neste sentido, para tornarmos a criança e o idoso atores dessas interações devemos propiciar momentos de estimulação e participação, explorando assim os espaços de diversas maneiras, por isso temos que ter um olhar atento ao tempo de cada um, respeitando a individualidade e vontade. É um campo imprevisível, o êxito desta interação adulto e criança se dá nas vivencias e em cada experiência e aceitação construída na relação diária.

Para potencializar essas vivências intergeracionais devemos perceber o que as crianças e os adultos revelam, através da linguagem, do olhar, dos gestos, e de todas as formas de comunicação. São com as interações com os espaços e com o outro que as intenções são reveladas como dizem Edwards, Gandini e Forman (1999, p. 46):

> Os indivíduos não podem apenas se relacionar uns com os outros, eles precisam relacionar-se uns com os outros acerca de algo. Em outras palavras, os relacionamentos precisam conter interesses ou envolvimento mútuo cujos pretextos e textos proporcionam a interação adulto/criança.

Partindo desse pressuposto, o relacionamento da criança com o meio, a criança com o adulto, constituindo-se em espaços educativos de protagonismo, transpondo o tempo e o espaço como forma de “significação do cotidiano”, através da brincadeira, estabelecendo assim um diálogo com o mundo, criando um lugar onde todos tenham

direito, espaço e tempo de se redescobrir, através de atividades lúdicas que facilite a troca entre a criança e o idoso. Luckesi (2000, p. 21) ressalta que:

> [...] brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. A atividade lúdica não admite divisão; e, as próprias atividades lúdicas, por si mesmas, nos conduzem para esse estado de consciência. Se estivermos num salão de dança e estivermos verdadeiramente dançando, não haverá lugar para outra coisa a não ser para o prazer e a alegria do movimento ritmado, harmônico e gracioso do corpo. Contudo, se estivermos num salão de dança, fazendo de conta que estamos dançando, mas de fato, estamos observando, com o olhar crítico e julgativo, como os outros dançam, com certeza, não estaremos vivenciando ludicamente esse momento.

Assim, as práticas de intervenção intergeracional promovem momentos de aprendizagem mútuos, pois afasta qualquer pensamento carregado de preconceito a respeito da velhice principalmente das relações entre duas gerações, ressaltando que a troca de experiência de cada criança e de cada idoso traz consigo pensamentos e vontades que se entrelaçam a cada troca vivenciada, e assim, valorizando cada indivíduo com suas características e limitações. De todo modo, promover o estreitamento de vínculos através de atividades lúdicas, facilita momentos de desenvolvimento pessoal e aproximação entre adultos e crianças, exercendo o reconhecimento e respeito que a criança constrói com o idoso e vice-versa.

1.8 PEDAGOGIA EM ESPAÇO NÃO FORMAL

A Educação compõe metodologias nos diferentes meios sociais, assumindo características próprias, possibilitando o acesso ao conhecimento por meio de práticas educacionais e sociais. Para Saviani (2003) a educação caracteriza-se como um trabalho não-material, relacionada com hábitos, conceitos, habilidades, atitudes e ideias. Levando em consideração as mudanças sociais, a pedagogia não formal vem tomando espaço na construção do processo educativo, ela se dá em todos os lugares, não se restringe somente ao ambiente escolar, acessando vários meios e espaços sociais. Para Gohn (2006) a educação não formal é aquela que se aprende "no mundo da vida", via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas. O trabalho pedagógico na educação não formal tem um papel educativo e social, visando à melhoria das relações interpessoais e na qualidade de vida, valorizando

a participação ativa em sociedade, permitindo o desenvolvimento real dos sujeitos independentemente da idade desmistificando estereótipos de grupos minoritários. Assim permitindo a inclusão, alcançando de forma permanente a educação, e que seja privilégio de todos “a educação em qualquer caso, traria o germe da mudança, tornando-se por isso instrumento de realização de utopias” (PAIVA, 1985, p. 39).

Nesse sentido, a pedagogia com idoso caracteriza-se como uma educação não formal, com um papel educativo e social, se insere como uma metodologia que possibilita ações sistematizadas com enfoques que priorizam sua participação e valorização como pessoa partícipe da sociedade, “os velhos precisam de um espaço de fala que torne possível uma ressignificação de seu eu. Algo que lhes permita relançar o desejo de manter o olhar sobre si” (CASTRO, 2001, p. 68). Sendo assim, a educação como um importante meio de transformação e valorização do idoso como participante da vida em sociedade.

A educação na terceira idade constitui-se em vários aspectos, não como assistencialista, mas sim como um meio de potencializar as vivências resgatando a autoestima e a saúde mental, por meio de atividades integradoras que fortaleça e possibilite o processo de socialização e reconhecimento como pessoas que ainda podem e devem contribuir com a sociedade. Moragas (1991, p. 54) ressalta que “muita gente se surpreende ao comprovar que pessoas idosas desempenham atividades físicas e intelectuais com plena efetividade”, mas ainda existe na sociedade uma visão depreciativa a respeito da velhice, como um “ser” acabado, advindo do descaso com a falta de capacidade e reconhecimento da produção e aprendizagem do idoso. De acordo com Giubilei (1993),

> [...] uma sociedade madura, sadia é aquela que se prepara, que se organiza para atender ao seu cidadão, retribuindo-lhe o que lhe ofereceu com seu trabalho, essa mesma sociedade, com compromissos, respeito e ética. Esse cidadão espera de todos o mesmo compromisso, o mesmo respeito e a mesma ética (GIUBILEI, 1993, p. 14).

A pedagogia do idoso visa valorizar o protagonismo da pessoa velha na sua plenitude, trazendo nas suas práticas educativas aspectos que priorize o respeito às vivências e valores contextualizando suas práticas conforme as perspectivas socioculturais que o idoso se encontra. O pedagogo vem conquistando espaços em várias áreas da sociedade, aliado a outros profissionais consolidando assim sua importância no que diz respeito à educação não formal, e junto a isso, desenvolve dinâmicas pedagógicas de forma ampla e na formação da cidadania a quem ela recorre.

No âmbito da relação idoso com as práticas educacionais que o pedagogo realiza, devemos desempenhar algumas funções que (PIRES; LIMA, 2007, p. 405) apontam: “pesquisar e analisar necessidades de vivências dos idosos; criar, adaptar e aperfeiçoar instrumentos didáticos pedagógicos; motivar, dirigir e assessorar atividades de dinâmicas de grupo; proferir palestras sobre diversos temas sociais, políticos e educacionais;- analisar resultados obtidos em cada etapa das atividades visando seu aperfeiçoamento”.

Neste processo de valorizar os saberes e vivências do idoso no processo educativo, a educação não formal vem possibilitar a inserção do idoso ativando suas potencialidades, sempre levando em conta suas limitações. A pedagogia não formal vem reverter à ideia que o idoso não faz mais parte da sociedade (SOUZA, et all., 2014), criando metodologias que façam da velhice não só à espera do tempo passar, mas sim promover práticas educativas que produza um envelhecimento saudável e ativo, prevenindo doenças crônicas que impossibilitam uma saúde física e mental bem-sucedida.

2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo com intervenção pedagógica e abordagem qualitativa.

Segundo Gonçalves (2001, p. 67),

> a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

A pesquisa do tipo intervenção pedagógica consiste no planejamento e na implementação de interferências (mudanças, inovações), destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam, e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências (DAMIANI et all, 2013).

De acordo com Moreira (2008) são características da pesquisa intervenção: a) acontecer dentro do contexto pesquisado, no caso o Lar São Vicente de Paula; b) Ser desencadeada pela demanda, contribuindo na solução de problemas: Houve um convite para a participação da Uergs através de projeto no Lar São Vicente; c) O pesquisador atua como mediador que articula, organiza encontros, sistematiza vozes e saberes produzidos pelos sujeitos da pesquisa, agindo num processo de escuta ativa. A acadêmica do curso de Pedagogia atuou como pesquisadora; d) Ocorre Interação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa: acadêmica, idosas e crianças; e) As Experiências cotidianas e práticas do coletivo sistematizadas, permitem descobertas e considerações teórico-metodológicas: no caso as atividades foram propostas pela acadêmica-pesquisadora e as descobertas são descritas na seção de resultados.

A pesquisa com abordagem qualitativa segundo Chizzotti (1995, p. 79)

> [...] parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro,

> está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Segundo Demo (2006, p. 10), a pesquisa qualitativa procura preservar a realidade acima do método, buscando informação acerca da realidade e permitindo tanto sua melhor compreensão, quanto, sobretudo, condições de intervenção e mudança.

"O ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos" (JOSÉ FILHO, 2006, p. 64).

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Lar São Vicente de Paulo, situado na zona norte de Alegrete/RS, e fundado em 07 de abril de 1942, pela Associação das Irmãs Vicentinas, por Dom Luis Felipe de Nadal; Bispo Diocesano e outros que participaram desse processo. A Ata n.º 1 de 21 de setembro de 1947, constituiu a sua primeira diretoria tendo como Presidente Sr. Pascal Mitidieri, Secretário Sr. Mateus Ricciardi, Tesoureiro Sr. Pedro José Rique, com o objetivo de amparar idosas em situação de vulnerabilidade.

O novo prédio do Lar São Vicente de Paulo foi construído pelo Sr. Waldemar Borges no período de 1972 a 1978, com a colaboração da comunidade alegretense. Atualmente o Presidente é o Sr. Élvio Roberto da Silva Valle e o Vice-Presidente e Coordenador Sr. Ari Vargas Paim. Foi durante 61anos administrada internamente pelas Irmãs da Ordem de Santa Catarina até 24 de outubro de 2018 quando findou o contrato. Atualmente é coordenado pelo Técnico de Enfermagem, Sr. Vanderli Polga. O lar é composto por 24 funcionários e mais 05 autônomos como: médico, fisioterapeuta.

2.3 PARTICIPANTES

Das 35 idosas institucionalizadas participaram quinze (15). Também fez parte do estudo 01 (Uma) menina de 09 anos de idade e 01(Um) menino de 12 anos de idade.

Quando da realização do estudo, a ILPI abrigava 35 pessoas idosas, todas do sexo feminino, com idade entre 58 anos e 102 anos de idade.

A seleção da instituição foi intencional, visto a instituição ter convidado a orientadora da pesquisa a realizar projeto na mesma (ANEXO).

2.3.1 Critérios de Inclusão

Participaram das atividades as idosas com preservação da capacidade cognitiva e com condições de desenvolver atividades lúdicas, jogos de memória, pintura junto às crianças.

Os responsáveis pelas crianças assinaram termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e as crianças assinaram termo de assentimento livre e esclarecido (TALE).

2.3.2 Critérios de Exclusão

Idosas acamadas, idosas que não se comunicavam verbalmente, idosas com comprometimento visual e auditivo grave ou que não quiseram participar.

2.3.3 Considerações Éticas

As idosas foram questionadas a participar das atividades, bem como se poderiam ser fotografadas. Em algumas sessões participaram, em outras se recusaram por falta de vontade, em outras questionavam se poderiam somente ficar sentadas com as crianças. Em nenhum momento insistimos para que realizassem alguma atividade em caso de recusa inicial.

O Termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado pela pesquisadora que é mãe das crianças, Lahine (9 anos) e Lorran (12 anos). As crianças assinaram o Termo de assentimento livre e esclarecido (TALE).

2.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através da observação participante sistemática, de fotografias e registrados em um Diário de Campo.

De acordo com Angrosino (2009) a observação participante refere-se à observação que acontece com o pesquisador desempenhando um papel ativo no contexto observado.

Na observação sistemática, direta ou estruturada é requerido que se defina o conjunto de comportamentos a ser observado, o momento adequado e a forma de registro dos dados obtidos (VERGARA, 2012). No caso desta pesquisa, a forma de registro foi a

fotografia, os comportamentos observados foram alegria/tristeza; entusiasmo/apatia e o momento da observação foi antes da atividade e após a atividade. As imagens auxiliam na composição da escrita, realizando uma análise mais contextualizada sobre as observações. Para mais, a foto registra detalhes que não foram percebidos no momento observado e podem ser analisados mais detidamente conforme a necessidade.

Assim, as atividades propostas em cada encontro bem como os comportamentos observados das idosas a essas atividades e à aproximação e socialização com as crianças foram fotografadas e registradas no Diário de Campo da pesquisadora.

O Diário de Campo, segundo Minayo (2012, p. 71) "nada mais é do que um caderninho, uma caderneta, ou um arquivo eletrônico no qual escrevemos todas as coisas que não fazem parte do material formal de entrevistas em suas várias modalidades".

Para Lewgoy e Arruda (2004, p. 123-124), o Diário de Campo, consiste em um instrumento capaz de possibilitar "o exercício acadêmico na busca da identidade profissional" sendo que, através de aproximações sucessivas e críticas, pode realizar uma "reflexão da ação profissional cotidiana, revendo seus limites e desafios". Assim, o registro e o detalhamento dos encaminhamentos no diário de campo propiciam um constante revisitar dos dados, o que contribui para ampliar as ações de modo a aproximá-las da resolutividade da demanda.

Algumas das falas das idosas que impactaram a pesquisadora também foram registradas no Diário de Campo.

O estudo, o planejamento responsável, a intervenção, o questionamento e a análise foram ações constantes neste processo. Havia idosas e crianças "em jogo", sentimentos, sensações, interações acontecendo. Nesse processo investigativo não existiu intenção nem possibilidade de uma análise sem distanciamento.

2.5 PROCEDIMENTOS

Demo (2010) caracteriza a pesquisa como sendo o diálogo crítico e criativo com a realidade, permitindo a quem pesquisa sentir-se capaz para intervir e ensinar. A extensão universitária, um dos elementos da trilogia universitária, juntamente com o ensino e a pesquisa é a ponte entre a universidade e o território ao qual está inserido. Nesse contexto, essa pesquisa surgiu a partir da participação em projeto de extensão durante todo o ano de 2018.

A pesquisa realizada de março a dezembro, uma vez por semana, no turno da tarde, entre 14h e 17h contemplou dois momentos, a observação da rotina das idosas e as intervenções propriamente ditas.

No total foram realizadas quatro observações, vinte e cinco intervenções e reuniões com a orientadora da pesquisa para a avaliação e análise das intervenções.

Por questões éticas o nome das participantes foi preservado, e a instituição não colocou restrição na divulgação do nome.

Na seção de resultados, a seguir, as idosas serão referidas como “as vovós”. Não se tem como fazer de outra forma, pois a palavra idosa remete a um distanciamento que a pesquisadora não teve intenção de ter desde o início. Durante todo o processo nos propusemos a um salto em queda livre, com a mente aberta para aceitar o que fosse sendo revelado e sem nunca antecipar, prever ou considerar já saber algo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do material coletado deu-se em etapas:

Na primeira etapa, de posse das anotações do diário de campo, reviveu-se cronologicamente os eventos, relembrando e reconstruindo mentalmente os comportamentos observados antes das intervenções. Os semblantes, os olhares, o que parecia ser alegria, o que parecia ser tristeza, o que nos remetia a apatia, o que nos remetia a entusiasmo.

Na segunda etapa, analisou-se quais as intervenções que mais favoreceram o convívio intergeracional, e que pareceram mais significativas para as vovós e para as crianças; Quando percebemos mais sorrisos? Quando houve mais interação vovó e criança? Entre vovó e vovó? O que mais gostaram de fazer? O que menos gostaram de fazer? Procurou-se reconhecer comportamentos, sentimentos e relacionamentos surgidos no desenvolvimento das atividades. E, por fim, identificou-se potenciais benefícios e/ou malefícios que a relação intergeracional provocou.

3.1 ETAPA 1: AS OBSERVAÇÕES

Os primeiros dias foram dedicados a aproximação com as idosas. Para isso foram realizadas quatro observações com o intuito de conhecer a rotina das vovós, e de familiarizá-las com a pesquisadora e com as crianças.

A rotina no turno da tarde, após o almoço, consistia em encaminhar as idosas para uma sala com televisão, onde permaneciam sentadas olhando para a rua ou assistindo televisão sem socializarem ou realizar alguma atividade lúdica. Às 16h as vovós iam para o refeitório fazer o lanche da tarde. A textura do alimento não era a mesma para todas: pastoso, líquido e até mesmo o recurso de seringas para outras se fazia necessário para que algumas vovós pudessem engolir aos poucos.

Neste período houve interação com algumas idosas, e percebeu-se carência, tristeza e ao mesmo tempo inquietação no olhar e na postura de algumas. No percurso da sala de televisão até o refeitório passa-se pelos quartos. Cada quarto com duas camas, algumas ocupadas por vovós debilitadas. A instituição possuía até o final da pesquisa duas centenárias e uma vovó residente a mais de vinte anos na instituição.

Nas duas últimas observações a pesquisadora levou as crianças, receosa de que pudessem se sentir entediadas e que não quisessem retornar. Gostaram de ir e pediram para voltar.

Na última observação a aproximação com as vovós foi maior, sendo mencionado que o projeto tinha como foco principal a realização de atividades conjuntas entre as vovós e as crianças. As mesmas, mostraram-se muito interessadas e dispostas a interagir com as crianças, foram muito receptivas demostrando entusiasmo na presença das crianças e da pesquisadora.

3.2 ETAPA 2: AS INTERVENÇÕES

Ao longo dos 25 encontros, pensou-se em atividades em que as crianças pudessem elas mesmas propor e explicar às vovós. Normalmente o que acontece são os mais velhos ensinarem aos mais jovens, e isso não precisa ser regra. Essa iniciativa visou estimular a postura autônoma e desenvolver o senso de responsabilidade da criança.

As intervenções foram divididas em eixos temáticos: Arte Expressiva: Desenho, Argila e Pintura; Jogos de Tabuleiro e Artesanato; Música, Dança e Leitura; Passeio, Beleza e Autocuidado.

3.2.1 Eixo Temático Arte Expressiva: pintura, desenho e argila

A pintura em bandejas de isopor foi uma atividade proposta por Lorran (12 anos de idade), e a Lahine (09 anos de idade) e que foi muito apreciada pelas vovós. As idosas fizeram lindamente as pinturas na bandeja de isopor, algumas mais e outras menos detalhistas, contudo, todas estavam empolgadas em realizar a atividade com capricho (FOTOGRAFIAS 1 E 2). De acordo com Fortuna (2005, p. 17) a pintura e o desenho ajudam a reconciliar conflitos emocionais, além de auxiliar na autopercepção e no desenvolvimento do indivíduo. A pintura estimula a criatividade, a sensibilidade e aumenta a capacidade de concentração e expressão das vovós e das crianças, além de trabalhar a motricidade fina (FORTUNA, 2000). É uma atividade social que transmite uma sensação de bem-estar psicológico e permite melhora da autoestima, onde o sujeito permite a quem observa o contato com suas emoções, suas sensações, sentimentos e imagens do seu mundo interior (CARVALHO, 1995).

Fotografia 1: Vovós pintando em bandeja de isopor

Fonte: Autora (2018)

Fotografia 2: Vovó mostrando pintura realizada

Fonte: Autora (2018)

Ainda no eixo temático arte expressiva, o desenho desenvolve a esfera cognitiva, além da capacidade de abstração (GUEDES; GUEDES; ALMEIDA, 2011). A atividade foi realizada no dia de aniversário de uma das vovós, a Joana. Sabíamos do aniversário pois pedimos no primeiro dia de observação a lista com as datas de nascimento para fazermos um mural de aniversários. Nesse dia Joana estava bem, já faziam duas sessões que não participava. Joana tem esquizofrenia, mas em nenhum momento a doença impediu que mantivesse um bom relacionamento com as crianças. Notamos que ninguém sabia do aniversário e na sessão seguinte fizemos o mural de aniversários.

Cantamos parabéns e lhe abraçamos com muito carinho. Participaram com dedicação da atividade, mesmo sendo um material simples de pintura. Conversamos

bastante e foi muito tranquila à tarde com elas. Demoramos a ir embora, o ambiente estava muito agradável, elas socializaram mais entre elas e percebemos que a cada semana nossos laços de afeto se estreitavam.

A intervenção foi muito satisfatória. Nesse dia uma das enfermeiras mencionou que as vovós já nos aguardavam ansiosas, querendo saber a que horas iríamos chegar, e que depois de irmos embora, ficavam relaxadas e tranquilas. Nesse dia, percebemos estar no caminho certo, que nosso trabalho estava fazendo diferença na vida delas e foi muito gratificante. Cada intervenção era uma descoberta e troca de experiência.

A construção de vínculos e fortalecimento dos laços afetivos, tão importante para as idosas quanto para o desenvolvimento integral das crianças só é possível quando ocorre interação entre os grupos. Para potencializar essas vivências intergeracionais devemos perceber o que as crianças e os adultos revelam, através da linguagem, do olhar, dos gestos, e de todas as formas de comunicação. São com as interações com os espaços e com o outro que as intenções são reveladas. (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 1999, p. 46).

Fotografia 3: Tarde de Pintura

Fonte: Autora (2018)

Fotografia 4: Vovó Pintando

Fonte: Autora (2018)

Fotografia 5: Lorran Pintando

Fonte: Autora (2018)

Fotografia 6: Pintando Concentrada

Fonte: Autora (2018)

A argila foi utilizada com o propósito de construir uma máscara. A intenção era mostrar que elas eram capazes de criar algo partir de um material nada sugestivo. Teriam de usar a imaginação, ter criatividade, estaríamos estimulando a criação artística e contribuindo para fortalecer a autoestima das vovós.

Aceitaram o desafio estimuladas pela Lahine e pelo Lorran. Sentíamos que as crianças levaram “vida” àquelas idosas. As crianças iam de um lado para outro ajudar. Quem diria que os dois iriam se acostumar tão rapidamente com um local sem outras crianças, pelo contrário, com pessoas de idades tão opostas, algumas com limitações físicas, pouca mobilidade. Quem diria que iriam se apegar aquelas pessoas que nunca haviam visto anteriormente. E a recíproca havia se tornado verdadeira.

A argila foi trabalhada em duas sessões. Na primeira foi feito o molde da máscara e na segunda intervenção a pintura. Foi uma das atividades mais gratificantes pois as vovós ficaram deslumbradas com o que criaram. Ao final fizemos uma exposição das máscaras e as participantes se mostravam muito orgulhosas. A modelagem possibilita a estimulação tátil, o trabalho muscular, a estrutura postural, bem como a capacidade de expressão e de planejamento (GUEDES; GUEDES; ALMEIDA, 2011).

Carvalho diz que “o uso da arte como terapia implica um processo criativo que pode ser um meio tanto de reconciliar conflitos emocionais, como de facilitar a autopercepção e o desenvolvimento pessoal”. Nessa atividade as vovós perceberam que não eram mais as mesmas vovós que ficavam na sala de televisão olhando para o nada boa parte da tarde. Estavam empolgadas com aquela máscara, com as cores escolhidas, e com elas próprias. Abaixo, alguns registros da atividade.

Fotografia 7: Manuseio da Argila

Fonte: Autora (2018)

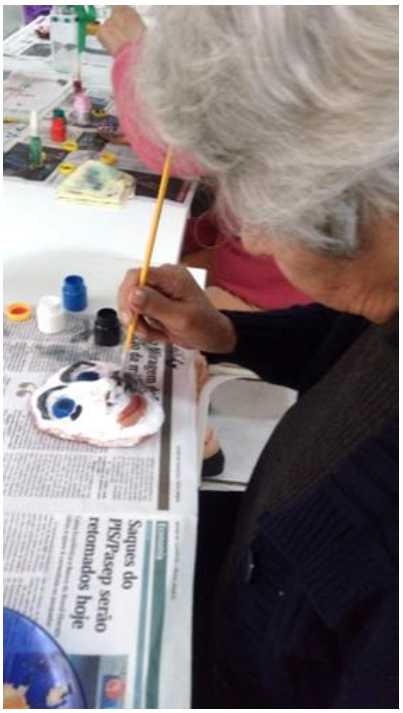
Fotografia 8: Modelando a Argila

Fonte: Autora (2018)

Fotografia 9: Pintando a Máscara

Fonte: Autora (2018)

Fotografia 10: Pintando a Máscara



Fonte: Autora (2018)

3.2.2 Eixo Jogos de Tabuleiro e Artesanato

No eixo artesanato foi proposto para as vovós que utilizassem palitos de picolé para fazerem um porta objetos. Os palitos seriam colados com cola quente e após a finalização da caixa, a mesma seria pintada. A intenção foi trabalhar a atenção, coordenação motora fina e aumento do autoconceito das vovós (ao darem-se conta de que são capazes de construir algo útil a partir de material tão simples). Os resultados fizeram emergir melhora no autoconceito das idosas demonstrada quando do orgulho com que exibiam sua produção para as funcionárias da instituição e para outras idosas. Santos e Pavão, (2014) referem os trabalhos manuais como "uma forma de liberdade de expressão e criatividade, auxiliando na prevenção de depressão e de outras doenças emocionais". Guedes, Mota e Almeida, (2011) ratificam ao defender que as tarefas manuais expressam as potencialidades dos idosos, "organizando seu relacionamento consigo mesmo, com o outro e o mundo".

Fotografia 11: Artesanato com Palitos

Fonte: Autora (2018)

Fotografia 12: Artesanato com Palitos

Fonte: Autora (2018)

Fotografia 13: Pintura da Caixa de Palitos

Fonte: Autora (2018)

Fotografia 14: Pintura da Caixa de Palitos

Fonte: Autora (2018)

Todos os jogos de tabuleiro foram confeccionados pelas vovós para que depois usufruíssem de suas produções. Na **Fotografia 15: Tabuleiro das Cores**, as vovós, inicialmente pintaram uma caixa de ovos nas cores verde, vermelho, amarelo, azul e branco. Após, deveriam colocar tampinhas com a cor correspondente no tabuleiro

Fonte: Autora (2018)

Fotografia 15: Jogando no Tabuleiro das Cores

Fonte: Autora (2018)

Com o Tabuleiro das Formas Geométricas, (TFG) as idosas, primeiramente colaram as formas geométricas no papel EVA (Etil Vinil Acetato), para depois jogar, combinando as formas geométricas de acordo com as que se encontram no tabuleiro.

Fotografia 16: Jogando no TFG

Fonte: Autora (2018)

Fotografia 17: Jogando no TFG

Fonte: Autora (2018)

Os jogos de tabuleiro são importantes para as pessoas idosas à medida que exercitam “movimentos motores finos, a capacidade de usar nossas mãos e dedos, e de desempenhar movimentos delicados envolvendo controle preciso” (GARDNER, 1994, p.

163). Além disso, os jogos de mesa, como atividades de lazer ativo, auxiliam para retardar os efeitos negativos do processo natural de envelhecimento, por oportunizarem "situações que incentivam a autonomia do idoso, através de estímulos sensoriais, mentais e motores, além de serem atividades que proporcionam o convívio social" (LOPES, 2009).

No jogo da correspondência as idosas confeccionaram cartões, alguns com números, e outros com desenhos em quantidades correspondentes aos números desenhados. A tarefa era combinar o cartão com número com o cartão contendo a respectiva quantidade de objetos.

Fotografia 18: Jogo da Correspondência

Fonte: Autora (2018)

Fotografia 19: Jogo da Correspondência

Fonte: Autora (2018)

No jogo da memória as vovós jogaram em duplas. Além de propiciar a socialização, o jogo desenvolve a localização espacial e estimula o raciocínio. Camargo e Cid (2000) relatam que a “memória espacial possibilita ao indivíduo mediante a lembrança identificar a posição de um determinado objeto no espaço”.

Segundo Grieve (2005), a exploração do mundo ao nosso redor decorre da memória espacial, já que esta retém informações que vêm do ambiente em poucos segundos, recuperando-as posteriormente na memória de longo prazo, com o objetivo de, no trajeto, possuir uma sequência de movimentos. Contribuem para esta “exploração do mundo a atenção, o reconhecimento visual, as percepções visuais e tácteis”.

Fotografia 20: Jogo da Memória

Fonte: Autora (2018)

Fotografia 21: Jogo da Memória

Fonte: Autora (2018)

Uma atividade também apreciada pelas vovós foi o jogo de ligar os números. Foram distribuídas folhas A4 com os números dispostos ao longo da folha. Na medida que os números eram ligados em ordem crescente formava-se um desenho que posteriormente seria colorido pelas vovós. O objetivo era estimular a atenção e declínio cognitivo.

Fotografia 22: Vovó ligando os Números

Fonte: Autora (2018)

Fotografia 23: Vovó ligado os Números

Fonte: Autora (2018)

3.2.3 Eixo Temático Música, Dança e Leitura

Com intuito de possibilitar momentos de descontração e socialização bem como desenvolver o raciocínio e a memória realizamos a seguinte dinâmica: foi passado um balão cheio para as idosas e foi cantada uma parlenda enquanto elas passavam o balão de uma para outra. No momento em que terminavam de cantar a parlenda, a idosa que estivesse com o balão lia uma estrofe de uma poesia da Cecília Meirelles, que estava exposta na mesa. A seguir, entregamos folhas brancas A4, tintas guache, lápis de cor, lápis e pinceis para as vovós fazerem a ilustração e releitura da poesia preferida. As vovós tiveram certa dificuldade em realizar a leitura das poesias e tiveram ajuda. Essa atividade não foi mais repetida pois sentimos que algumas idosas se sentiram constrangidas pela dificuldade na leitura e escrita. Desenharam riscos e outra tentou desenhar letras aleatórias.

Colar de Carolina

Com seu colar de coral, Carolina corre por entre as colunas da colina. O colar de Carolina colore o colo de cal, torna corada a menina. E o sol, vendo aquela cor do colar de Carolina, põe coroas de coral nas colunas da colina.

Cecília Meirelles

A dança aconteceu quando foi realizada uma festa Junina. Algumas vovós pareceram mais animadas, outras não quiseram dançar. O estudo de Oliveira, Madruga, Verlengia e Tolocka, (2010) sobre a influência que os bailes exercem em idosos institucionalizados, encontrou que “a dança, minimiza as repercussões fisiológicas do envelhecimento e auxilia na independência, manutenção do equilíbrio, interação social, melhora do condicionamento físico e, consequentemente, da qualidade de vida, e do estado psicológico”.

Fotografia 24: Dançando

Fonte: Autora (2018)

3.2.4 Eixo Temático Passeio, Beleza e Autocuidado

O fim do ano, e consequentemente do projeto estava chegando e pensamos em dedicar as últimas sessões a brincadeiras diversas, a um passeio e a um dia de *spa* para as vovós. Nossa intenção era promover momentos de relaxamento corporal, interação, socialização, contribuir para o fortalecimento da autoestima e estimular a percepção dos sentidos. Foi convidada uma massagista, para voluntariamente, realizar massagens nas vovós. Emili aceitou e levou consigo dois colegas. Nesse dia, uma bola e um bambolê foram utilizados para trabalhar a mobilidade das mãos. As idosas receberam bem os voluntários que proporcionaram algumas horas de relaxamento e descontração. Foi uma experiência gratificante para todas, mas uma certa angústia começava a tomar conta de mim (peço licença ao leitor para apoderar-me dessa parte do texto e redigi-lo na primeira pessoa. Não consigo imaginar outra forma de escrita nesse momento, pois conforme me aproximo do final deste texto, sinto que estou apegada a ele, revivi emoções, redescobri sentimentos que já estavam adormecidos e que agora transbordam).

Fotografia 25: Massagem

Fonte: Autora (2018)

Fotografia 26: Massagem

Fonte: Autora (2018)

Em nosso último encontro fomos passear de Maria fumaça, um misto de felicidade e tristeza tomou conta de mim. Felicidade por ver nos olhos, no sorriso e nos gestos daquelas idosas a excitação, a empolgação, por sentir que estavam se sentindo vivas. Tristeza porque o fim do ano estava chegando e com ele o projeto e a pesquisa. E agora?

Estávamos apegados aquelas pessoas e elas a nós. As crianças como ficariam? A interrupção de uma convivência semanal de um ano dar-se de uma hora para outra deixaria marcas nas vovós e nas crianças? Propusemos um passeio e a direção da instituição concordou. Desejava promover um passeio divertido para as vovós e organizamos em um sábado pela manhã, uma volta pela cidade de Maria Fumaça. O proprietário gentilmente atendeu ao nosso pedido e não cobrou pelo passeio. A maioria das vovós não saia da instituição há anos. Achavam tudo bonito e diferente, não sabiam para onde olhar. Nesse dia percebi a responsabilidade de levá-las para a rua e sobre todas as atividades que havia trabalhado com elas. Estávamos, eu e as crianças, e indiretamente a orientadora do trabalho, fazendo a diferença na vida dessas pessoas.

Fotografia 27: Passeio no Maria Fumaça

Fonte: Autora (2018)

Fotografia 28: Passeio no Maria Fumaça

Fonte: Autora (2018)

Fotografia 29: Passeio no Maria Fumaça

Fonte: Autora (2018)

Fotografia 30: Passeio no Maria Fumaça

Fonte: Autora (2018)

No último mês as crianças foram em semanas intercaladas para que tanto as vovós quanto elas não sentissem tanto o impacto da ausência que umas fariam às outras. As práticas de intervenção intergeracional promoveram momentos de aprendizagem mútuos, normalizando o convívio entre criança e idosa, afastando qualquer preconceito a respeito da velhice.

> "*Cada intervenção foi um aprendizado e uma troca de experiência. O relato de uma enfermeira de que as idosas nos esperavam ansiosas e com brilho nos olhos, e que elogiavam muito as crianças, a Lahine e o Lorran, me deu a certeza de que os planejamentos estavam certos, que o trabalho estava fazendo a diferença na vida delas e isso foi muito gratificante"*
>
> *Marizete Gonçalves, bolsista de extensão*
> *e orientanda de Trabalho de Conclusão de Curso.*

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

O convívio intergeracional entre a bolsista, crianças e as idosas propiciou a ampliação do papel social e educativo da pedagogia, oportunizando a interação e convivência na ILPI através da educação não formal.

Identificou-se que as atividades que mais favoreceram o convívio intergeracional foram aquelas em que as crianças explicavam às idosas, como a pintura, o desenho, e os jogos de tabuleiro.

Constatou-se que sentimentos de amizade, solidariedade para com as limitações, respeito às diferenças, confiança e apego foram construídos ao longo dos meses. Lahine criou afinidade com a dona Nercy e o Lorran com a dona Cleir e dona Tereza.

As idosas pareceram mais autoconfiantes, seguras, abertas a novidades, e as práticas de intervenção intergeracional promoveram momentos de aprendizagem mútuos, afastando das crianças qualquer pensamento preconceituoso a respeito da velhice.

O trabalho pedagógico na educação não formal tem um papel educativo e social.

Preocupa-se com a melhoria das relações interpessoais e da qualidade de vida, permite a participação ativa em sociedade, e o desenvolvimento real dos sujeitos independentemente da idade, desmistificando estereótipos de grupos vulneráveis.

Idosas e crianças fazem parte de grupos vulneráveis, possuem rotinas, horários e talvez esses pontos em comum as aproxime. O que se pode dizer é que o convívio intergeracional teve um impacto positivo sobre as idosas institucionalizadas e sobre as crianças.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. 2018. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017. Acesso em 24 de julho de 2020.

ALVES BASTOS, Manuela; MENEZES, Maria do Rosário de; DIAS MARTINS Ridalva F; SILVA ALMEIDA, Valdenir da; AMARAL BEZERRA Juliana do. *Instituições de longa permanência para idosos: aspectos físico-estruturais e organizacionais.* Escola. Anna Nery Revista de Enfermagem, vol. 21, núm. 4, 2017, pp. 1-8. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127752022014. Acesso em 18 abril 2019.

ANGROSINO, M**. Etnografia e observação participante.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

ANVISA. Ministério da Saúde Agência Nacional de Vigilância Sanitária**.** Resolução - rdc nº 283, de 26 de setembro de 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html. Acesso em 23 mar. 2019.

BRASIL. LEI Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. *Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO. Lei nº 8.842, de janeiro de 1994.

BRASIL. *Estatuto do idoso***:** lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em 30 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde - MS Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. RESOLUÇÃO DE DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 283, DE 26 DE SETEMBRO DE 2005.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. Portaria GM nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília. DF, 2006. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/2528%20aprova%20a%20politica%20nacional%20de%20saude%20da%20pessoa%20idosa.pdf. Acesso em 20 de junho de 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. MDS. *Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa*. Brasília, Distrito Federal. 2018. Disponível em

https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/brasil-amigo-da-pessoa-idosa. Acesso em 23 de julho de 2020.

BRASIL. FIOCRUZ. Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso. SISAP IDOSO. Disponível em: https://www.saudeidoso.icict.fiocruz.br/novo2/ Acesso em 21 de agosto.

BORBA, M. A. A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. Revista criança do professor de educação infantil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

CAMARANO AA, KANSO S. *As instituições de longa permanência para idosos no Brasil.* Rev Bras Estud Popul. 2010; 27(1):232-5. Disponível em: php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982010000100014&lng=en&nr m=iso. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982010000100014. Acesso em 23 mar. 2019.

CAMARANO AA. *Cuidados de longa duração para a população idosa : um novo risco social a ser assumido?* Rio de Janeiro: Ipea, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2010. 350 p. : Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livro_cuidados.pdf . Acesso em 18 abr. 2019.

CAMILO, H. (2014). As possibilidades de atuação da educação física na educação de jovens e adultos para a relação intergeracional na educação em direitos humanos. Motrivivência, 26(43), 245–261.

CARTILHA DIREITOS HUMANOS DA PESSOAS IDOSAS. Atualizada com as Leis 13.466/17 e 13.535/17. Edição Especial 15 anos do Estatuto do Idoso. Programa de Mestrado em Direito do UNISAL. Disponível em: https://www.mdh.gov.br/todas-as-noticias/2018/marco/copy_of_CartilhaUNISAL.pdf. Acesso em: 17 abr. 2019

CARVALHO MMMJ. A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia. Campinas: Editoria Psy II; 1995.

CARVALHO, Maria Clotilde Barbosa Nunes Maia de. *Relações Intergeracionais Alternativa para minimizar a exclusão social do idoso.* REVISTA PORTAL de Divulgação. 2012: n.28. Ano III. Dez. Disponível em: http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php. Acesso em 30 abr 2019.

CASTRO, O. P. **Envelhecer:** um encontro inesperado? Sapucaí do Sul: Notadez, 2001.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 2ª Edição. São Paulo, editora Cortez, 1995. Série 1. Escola v. 16, p. 79.

CUNHA, Angélica Rangel do Nascimento. **Creche Para Idosos: Um Novo Campo de Atuação para Pedagogos.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 04, Vol. 05, pp. 107-118, Abril de 2018.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, Renato S. ; CASTRO, Rafael Fonseca ; DARIZ, Marion R. ; PINHEIRO, S. N. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de Educação (UFPel). Vol 45, p. 57-67; 2013.

DELORS, J. (Org.) Educação: um tesouro a descobrir. 10. Ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC, UNESCO, 2006.

DEMO, P. Pesquisa e informação qualitativa: Aportes metodológicos. Campinas: São Paulo. Papirus, 3ª edição, 2006. Disponível em: https://goo.gl/RgmwEp. Acesso em: 13 mai. 2019.

DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis: Vozes, 2010.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

ERBOLATO, R.M. P. L. "Relações Sociais na Velhice". In: FREITAS, E. V. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara, Koogan.2006.

FARIA, Sonima C. de. História e política da educação infantil. In: FAZOLO, Eliane, CARVALHO, Maria C. M. P. de, LEITE, Maria Isabel; KRAMER, Sônia. Educação Infantil em curso. Rio de Janeiro: Ravel, p. 9-37, 1997.

FERREIRA PA. Qualidade de vida nas Instituições de Longa Permanência para idosos no Estado de Minas Gerais. 2014. Disponível em: www.mp.mg.gov.br/portal/public/interno/arquivo/id/7191. Acesso em 25 de julho de 2020.

FERREIRA, Hyara; PREUSS, Lislei Teresinha. Motivos que levam as famílias e as pessoas idosas buscarem por vaga em Instituição de Longa Permanência para Idosos no Município de Ponta Grossa – Paraná. II Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: desafios contemporâneos. III Seminário nacional de território e gestão de políticas sociais II Congresso de direito à cidade e justiça ambiental. Londrina PR, de 04 a 07 de Julho de 2017. Disponível em: https://www.congressoservicosocialuel.com.br/anais/2017/assets/131577.pdf. Acesso em: 02 de abr de 2020.

FONTES, R. M. S.; LUCCA, I. L. *A importância de um evento recreativo para idosos institucionalizados.* **Rev. Ciênc. Ext.** v.13, n.2, p.60-70, 2017. Disponível em: http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1208/1374. Acesso em 23 mar 2019.

FORTUNA SMCB. Terapias expressivas. Campinas: Editora Alínea; 2000.

FORTUNA, Tânia Ramos. Vida e morte do brincar. In: ÁVILA, Ivany Souza; SEFTON, Ana Paula (orgs.). Escola e sala de aula – mitos e ritos: um olhar pelo avesso do avesso. Porto Alegre: 2004, p. 47-59.

FORTUNA SMCB. Doença de Alzheimer, qualidade de vida e terapias expressivas : arteterapia. Campinas: Alínea; 2005.

FRANÇA, L. H. e SOARES, N. E. *A importância das relações intergeracionais na quebra de preconceitos sobre a velhice*. In: VERAS, R. (ed.). Terceira Idade: Desafios para o terceiro milênio. Rio de Janeiro, Relume Dumará – UnATI, UERJ.1997.

FUNDAÇÃO ABRINQ. Observatório da Criança e do Adolescente, 2015. Disponível em: https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia/temas/populacao. Acesso em: 20 abr. 2019.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente : a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre : Artes Médicas Sul, 1994, 304 p.

GIUBILEI, S. Uma pedagogia para o idoso. *A Terceira Idade – Sesc*, São Paulo, Ano V, n. 7, 10-14, jun. 1993.

GRANDO, J. B., STURZA, J. M. *A sociedade e os idosos: perspectivas sob o olhar dos direitos fundamentais e sociais*. Revista Kairós Gerontologia, 19(Número Especial 22, "Envelhecimento e Velhice"), pp. 341-364. 2016.

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal na pedagogia social*. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, **Proceedings online;** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034&lng=en&nrm=abn. Acesso em 28 abr. 2019.

GLOBAL AGE WATCH. 2014. Disponível em: https://www.helpage.org/global-agewatch/population-ageing-data/infographic-older-women/. Acesso em: 20 de julho de 2020.

GONÇALVES, Elisa Pereira. Iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GRIEVE, June. Neuropsicologia em Terapia Ocupacional – Exame da Percepção e Cognição. São Paulo: Editora Santos, 2005.

GUEDES, M. H. M., GUEDES, H. M., ALMEIDA, M. E. F. (2011). Efeito da prática de trabalhos manuais sobre a autoimagem de idosos. Rev Bras Geriatr Gerontol, 14(4), 731-742. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n4/a12v14n4.pdf. Acesso em 1º de agosto de 2020.

IBGEa. Censo Demográfico, 2019. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alegrete/panorama. Acesso em: 07 de abril de 2020.

IBGEb. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, 2019 [online]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama. Acesso em: 03 de dezembro de 2019.

IBGEc, Censo Demográfico. Disponível em: http://cidades.ibge.gov.br/. Acesso em: 03 de dezembro de 2019.

IBGEd. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Índice de envelhecimento. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/. Acesso em: 07 de abril e 2020.

IBGEe. Expectativa de vida dos brasileiros aumenta para 76,3 anos em 2018. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26103-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-para-76-3-anos-em-2018./ Acesso em: 23 de julho de 2020.

JOSÉ, FILHO, Pe. M. Pesquisa: contornos no processo educativo. In: JOSÉ FILHO, Pe. M; DALBÉRIO, O. Desafios da pesquisa. Franca: UNESP - FHDSS, p.63-75, 2006.

KROUT, J. A. E WASYLIW, Z. (2002). *Infusing gerontology into grades 7-12 social studies curricula.* The Gerontologist, v. 42, n. 3, pp. 387-391. Disponível em: https://academic.oup.com/gerontologist/article/42/3/387/614474. Acesso em: 23 de mar. de 2019.

LA TAILLE, Y. *Desenvolvimento do juízo moral e afetividade na teoria de Jean Piaget.* In LA TAILLE; OLIVEIRA, M.K; DANTAS,H. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. 13.ed. São Paulo: Summus, 1992. p.47-74

LEWGOY, A. M. B.; ARRUDA, M. P. Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário: a experiência do diário digital. Revista Textos e Contextos: coletâneas em Serviço Social, Porto Alegre: EDIPUCRS, n. 2. 2004, p. 115-130.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê*? São Paulo: Cortez, 1998.

LIBANEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas*. **Educ. rev.** , Curitiba, n. 17, p. 153-176, junho de 2001. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602001000100012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 abr. 2019.

LOPES, Ludmila Mara Banks Ferreira L864j Jogos de mesa para idosos: análise e considerações. São Paulo, 2009. 160 p. il. Dissertação (Mestrado - Área de Concentração: Projeto, Espaço e Cultura) – FAUUSP.

LUCKESI, Cipriano Carlos, "Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese", in *Educação e Ludicidade*, Coletânea Ludopedagogia Ensaios 01, FACED/UFBA, 2000, p. 21.

MASSI, SANTOS Aline Romão, Aline; BERBERIAN, Ana Paula; ZIESEMER, de Biagi, Nadine**.** Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos. Revista CEFAC [internet], vol. 18, núm. 2, 2016, pp. 399-407 Instituto Cefac São Paulo, Brasil. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v18n2/1982-0216-rcefac-18-02-00399.pdf. Acesso em: 23 de mar. de 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf. Acesso em: 13 de mai. 2019

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: Minayo. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. p. 9-29.

MORAES, Edgar Nunes Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. / Edgar Nunes de Moraes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 98 p.: il.

MORAGAS, R. M. (1997). Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida. São Paulo, SP: Paulinas.

MOREIRA, M.I.C. Pesquisa-intervenção; especificações e aspectos da interação entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa. In: CASTRO L.R.; de e BESSET, V.L. (Orgs.) Pesquisa-interação na infância e na juventude. NAU: Rio de Janeiro, 2008.

MOSCOVICI S. A psicanálise, sua imagem e seu público. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, R. G., MADRUGA, V. A., VERLENGIA, R., TOLOCKA, R. E.. Características pessoais e participação em bailes numa instituição de longa permanência para idosos. Revista Brasileira de Cineantropometria & desempenho, 2010; 12 (4), 295-301.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. Relatório Mundial de envelhecimento e saúde. 2015. Disponível em: http://apps.who.int/ Acesso em: 30 abr. 2019.

PAIVA; V. Educação Permanente: ideologia educativa ou necessidade econômico-social? *In:* PAIVA, V; RATTNER, H. Educação permanente e capitalismo tardio. São Paulo: Cortez, 1985, p. 7 - 63.

PALMEIRÃO, Cristina; MENEZES, Isabel. A interacção geracional como estratégia educativa: um contributo para o desenvolvimento de atitudes, saberes e competências entre gerações. A Animação Sociocultural na Terceira Idade (pp. 22–35). 2009. Disponível em: https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/3961/1/FEP_Palmeir%C3%A3o_Cristina-dig3.pdf. Acesso em: 28 abr. 2019.

PIAGET, J. A representação do mundo na criança: com o concurso de onze colaboradores. Tradução Adail Ubirajara Sobral (Colaboração de Maria Stela Gonçalves). Aparecida: Ideias & Letras, 1947/2005.

PIRES, Lenísia Silva; LIMA, Sueli Azevedo de Souza da Cunha. O Pedagogo e a Pedagogia do envelhecer. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 17, n. 3/4, p. 403-419, mar./abr. 2007.

RAPPAPORT, C.R. *Modelo piagetiano*. In RAPPAPORT; FIORI; DAVIS. *Teorias do Desenvolvimento: conceitos fundamentais* - Vol. 1.; 1981. p. 51-75

SALCHER EBG, PORTELLA MR, SCORTEGAGNA HM. *Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional*. Rev Bras Geriatr Gerontol [Internet]. 2015; 18(2):259-72. Acesso em: 23 de março de 2019.

SANTOS, J. R., PAVÃO, Y. M. P. (2014). Empreendedorismo social: Estudo em uma instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). IX EPCT- Encontro de Produção Científica e Tecnológica Campo Mourão. Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_ix_epct/PDF/TRABALHOSCOMPLETO/Anais-CSA/21.pdf. Acesso em: 02 de agosto de 2020.

SAVIANI, S. Pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2003.

SCHMIDT, Teresa Cristina Gioia; SILVA, Maria Julia Paes. Percepção e compreensão de profissionais e graduandos de saúde sobre o idoso e o envelhecimento humano. Rev. Esc. Enferm. São Paulo, vol.46, n.3. Junho. 2012.

SILVA MR, SANTOS NPV, SANTOS RA, CUNHA GR, TORRES LM. *A percepção do idoso institucionalizado sobre os benefícios das oficinas terapêuticas*. Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 29(Supl): 76-84. 2016.

SILVA; CLECI et al. – Institucionalização: relações dos idosos com a família. IV Jornada de pesquisa em Psicologia: desafios atuais nas práticas da psicologia. 2011. Disponível em: http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jornada_psicologia/article/view/10212. Acesso em 26 de julho de 2020.

SIMÕES, Celso Cardoso da Silva. Relações entre as alterações históricas na dinâmica demográfica brasileira e os impactos decorrentes do processo de envelhecimento da população. - Rio de Janeiro : IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2016.

SISTEMA DE INDICADORES DE SAÚDE E ACOMPANHAMENTO DE POLÍTICAS DO IDOSO (SISAP-Idoso). Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Disponível em: https://sisapidoso.icict.fiocruz.br/apresentacao. Acesso em 28 de julho de 2020.

SOUZA, Aline Marques; LIMA, Kelly de; MOURÃO, Luane; SIQUEIRA, Rafaela. *Pedagogia e Terceira Idade: Atuação e contribuições do pedagogo na educação não formal com idosos.* VI Fórum Internacional de Pedagogia. Santa Maria. Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP). 2014.

TOSCANO, J. J. O.; OLIVEIRA, A. C. C. Qualidade de vida em idosos com distintos níveis de atividade física. Revista brasileira de medicina do esporte, Niterói, v.15, n.3, p.169-173, maio/jun. 2009.

TUNES, Elizabeth, TUNES, Gabriela. *O Adulto, a Criança e a Brincadeira***.** Em Aberto, Brasília, v. 18, n. 73, p. 78-88, jul. 2001.

VASCONCELOS, T. *"Dar Corda ao relógio" ou uma filosofia de educação*. *Cadernos de Educação de Infância, 3,* 16-18. 1987.

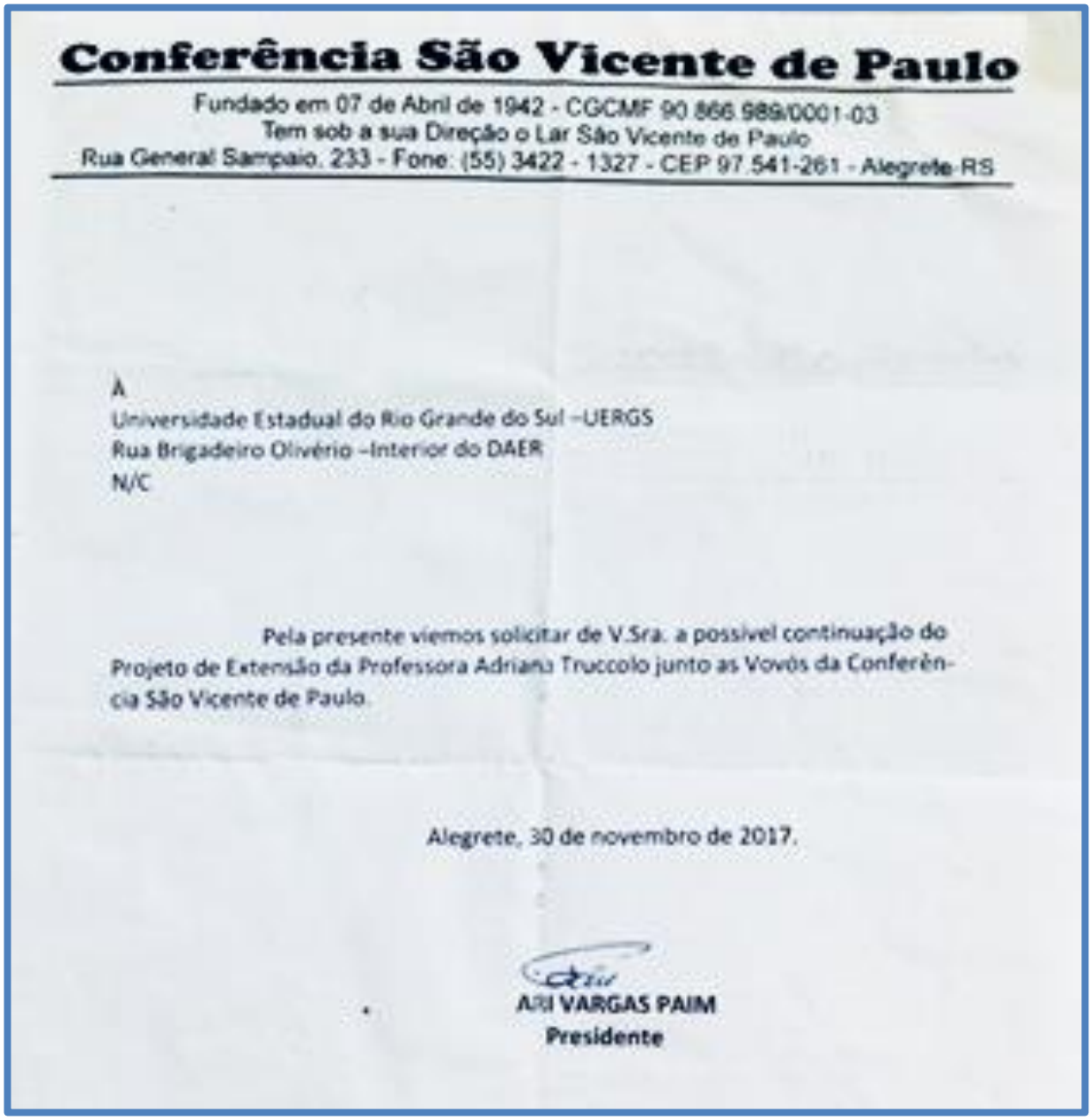
VERGARA, S. C. Métodos de coleta de dados no campo. 2. Ed. São Paulo: Atlas. 2012

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007

WALLON, Henri. Evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2015) Relatório Mundial de envelhecimento e saúde. Geneva: World Health Organization. Disponível em http://www.who.int/ageing/events/world-report-2015-launch/en/. Acesso em: 23 de julho de 2020.

ANEXO – Convite do Lar Conferência São Vicente de Paulo



Conferência São Vicente de Paulo

Fundado em 07 de Abril de 1942 - CGCMF 90.866.989/0001-03
Tem sob a sua Direção o Lar São Vicente de Paulo
Rua General Sampaio, 233 - Fone: (55) 3422 - 1327 - CEP 97.541-261 - Alegrete-RS

À
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul –UERGS
Rua Brigadeiro Olivério –Interior do DAER
N/C

Pela presente viemos solicitar de V.Sra. a possível continuação do Projeto de Extensão da Professora Adriana Truccolo junto as Vovós da Conferência São Vicente de Paulo.

Alegrete, 30 de novembro de 2017.

ARI VARGAS PAIM
Presidente